

Veículo: Jornal O Globo

Editoria: Economia

Tipo notícia: Reportagem

Página: 18

Data de publicação: 14/10/2026

Origem da notícia: Iniciativa da mídia

Categorias: Assunto de interesse

Valoração: R\$ 102.314,38

FIEAM **SESI** **SENAI** **IEL**

Focus: previsão de inflação sobe a 5,22%, enquanto Selic cai

IPCA acima do esperado em setembro pressiona estimativas. Recuo nos juros ocorre após primeiro turno das eleições. MAYRA CASTRO mayra.castro8oglobo.com.br Pela quarta semana consecutiva, as projeções de inflação subiram, de acordo com o Boletim Focus, divulgado pelo Banco Central ontem. A estimativa para 2026 do índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medido pelo IBGE, subiu de 5,01% na semana anterior para 5,22%. O mesmo boletim mostrou também que a Selic, a taxa básica de juros, voltou a cair, de 13,50% ao ano na divulgação anterior, para 13,25%. A taxa está atualmente em 13,75%. Já as expectativas para o câmbio para o fim do ano caíram de R\$ 5,20 para R\$ 5,15. O relatório é o primeiro a ser divulgado após o primeiro turno das eleições de 2026, já que o publicado no dia 5 deste mês foi elaborado na sexta anterior ao pleito. O dólar caiu 4,12% na segunda-feira após o primeiro turno, maior queda diária desde 2018. André Braz, economista do FGV Ibre, avalia que a revisão reflete principalmente a incorporação do IPCA de setembro, que veio acima do esperado, com alta de 0,82%. Ele explica que os preços da energia elétrica pressionaram o índice, com o fim do desconto temporário do bônus de Itai-pu, mas também houve pressão de alimentos, combustíveis e passagens aéreas. —Quando a inflação de um mês surpreende para cima, a projeção do ano aumenta, mesmo que as estimativas dos meses seguintes permaneçam iguais. Por isso, a revisão não significa que os preços passarão a subir no ritmo de setembro. Parte da pressão da energia foi pontual, embora o retomo da alta dos alimentos mereça atenção. E a expectativa para 2027 permaneceu em 4,3%, o que sugere uma revisão mais concentrada no fechamento deste ano. ALTA DE AUMENTOS André Valério, economista do Inter, acrescenta que, além da inflação de setembro acima do esperado, há o fator de que estamos entrando em um período de sazonalidade de alta do IPCA. Segundo ele, desde 2010, as medianas dos meses de outubro, novembro e dezembro são 0,50%, 0,51% e 0,62%, respectivamente, muito por causa dos alimentos, que devem se manter em alta até o fim do ano. —Se assumirmos que a inflação irá convergir para essa mediana nas próximas três leituras, o IPCA fecharia 2026 com alta acumulada de 5,66% —projeta. —Nossa expectativa de momento é que o IPCA encerre 2026 por volta de 5,30%, refletindo essa aceleração da inflação de alimentos no curto prazo. Valério diz que são justamente os resultados da disputa presidencial que explicam o arrefecimento das expectativas para os juros, a despeito da alta nas projeções de inflação: — Com o desempenho de Flávio acima do projetado pelas pesquisas, a probabilidade da sua vitória aumentou. A expectativa de que um eventual governo Bolsonaro entregue uma política fiscal mais austera do que a do atual governo levou a uma reprecificação forte da curva de juros. Uma política fiscal mais restritiva seria mais uma pressão negativa de demanda e permitiria uma intensificação do ciclo de cortes da Selic pelo Copom. A explicação para o recuo nas projeções do câmbio também tem relação com as eleições: a maior queda diária do dólar em mais de

oito anos, que ocorreu logo após o primeiro turno, foi a reação do mercado à vantagem de Flávio sobre Lula. O economista também lembra que a alta de setembro foi focada nos grupos de habitação, alimentação e bebidas e transportes, que são amplamente influenciados por fatores de oferta. Portanto, sem sinais claros de aceleração pela demanda, não haveria urgência de uma resposta da política monetária, o que contribuiu para a queda nas projeções. Já as previsões para o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano permaneceram em 1,85%, no mesmo nível da semana passada.

Focus: previsão de inflação sobe a 5,22%, enquanto Selic cai

IPCA acima do esperado em setembro pressiona estimativas. Recuo nos juros ocorre após primeiro turno das eleições

MAYRA CASTRO
mayra.castro@oglobo.com.br

Pela quarta semana consecutiva, as projeções de inflação subiram, de acordo com o Boletim Focus, divulgado pelo Banco Central ontem. A estimativa para 2026 do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medido pelo IBGE, subiu de 5,01% na semana anterior para 5,22%. O mesmo boletim mostrou também que a Selic, a taxa básica de juros, voltou a cair, de 13,50% ao ano na divulgação anterior, para 13,25%. A taxa está atualmente em 13,75%. Já as expectativas para o câmbio para o fim do ano caíram de R\$ 5,20 para R\$ 5,15.

O relatório é o primeiro a ser divulgado após o primeiro turno das eleições de 2026, já que o publicado no dia 5 deste mês foi elaborado na sexta anterior

ao pleito. O dólar caiu 4,12% na segunda-feira após o primeiro turno, maior queda diária desde 2018.

André Braz, economista do FGV Ibre, avalia que a revisão reflete principalmente a incorporação do IPCA de setembro, que veio acima do esperado, com alta de 0,82%. Ele explica que os preços da energia elétrica pressionaram o índice, com o fim do desconto temporário do bônus de Itaipu, mas também houve pressão de alimentos, combustíveis e passagens aéreas.

— Quando a inflação de um mês surpreende para cima, a projeção do ano aumenta, mesmo que as estimativas dos meses seguintes permaneçam iguais. Por isso, a revisão não significa que os preços passarão a subir no ritmo de setembro. Parte da pressão da energia foi pontual, embora o re-

torno da alta dos alimentos mereça atenção. E a expectativa para 2027 permaneceu em 4,3%, o que sugere uma revisão mais concentrada no fechamento deste ano.

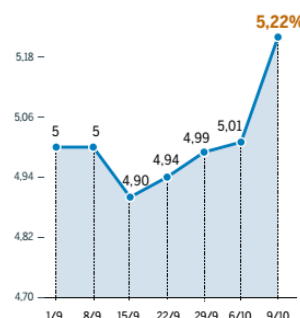
ALTA DE ALIMENTOS

André Valério, economista do Inter, acrescenta que, além da inflação de setembro acima do esperado, há o fator de que estamos entrando em um período de sazonalidade de alta do IPCA. Segundo ele, desde 2010, as medianas dos meses de outubro, novembro e dezembro são 0,50%, 0,51% e 0,62%, respectivamente, muito por causa dos alimentos, que devem se manter em alta até o fim do ano.

— Se assumirmos que a inflação irá convergir para essa mediana nas próximas três leituras, o IPCA fecharia 2026

Veja as mudanças nas estimativas

IPCA* de 2026 em %



*ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO, DO IBGE



Previsão para o dólar no fim do ano

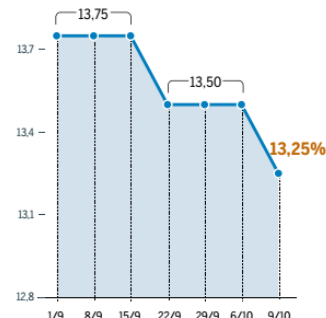


Há 4 semanas R\$ 5,20

9 OUT R\$ 5,15

FONTE: BOLETIM FOCUS, DO BANCO CENTRAL

Taxa Selic no fim do ano em %



com alta acumulada de 5,66% — projeta. — Nossa expectativa de momento é que o IPCA encerre 2026 por volta de 5,30%, refletindo essa aceleração da inflação de alimentos no curto prazo.

Valério diz que são justamente os resultados da disputa presidencial que explicam o arrefecimento das expectativas para os juros, a despeito da alta nas projeções de inflação:

— Com o desempenho de Flávio acima do projetado pelas pesquisas, a probabilidade da sua vitória aumentou. A expectativa de que um eventual

governo Bolsonaro entregue uma política fiscal mais austera do que a do atual governo levou a uma reprecificação forte da curva de juros. Uma política fiscal mais restritiva seria mais uma pressão negativa de demanda e permitiria uma intensificação do ciclo de cortes da Selic pelo Copom.

A explicação para o recuo nas projeções do câmbio também tem relação com as eleições: a maior queda diária do dólar em mais de oito anos, que ocorreu logo após o primeiro turno, foi a reação do mercado à vantagem

de Flávio sobre Lula.

O economista também lembra que a alta de setembro foi focada nos grupos de habitação, alimentação e bebidas e transportes, que são amplamente influenciados por fatores de oferta. Portanto, sem sinais claros de aceleração pela demanda, não haveria urgência de uma resposta da política monetária, o que contribuiu para a queda nas projeções.

Já as previsões para o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano permaneceram em 1,85%, no mesmo nível da semana passada.

Impresso:

<https://amazonclipv2.s3.amazonaws.com/impressos/2026/10/14/Ny0xNC0xMC0yMDI2XzExOjUy.png>